

**guia do
estudan
te da fa
culdade
de letras
do porto**

LLM-E. Port/Alemão

1988/89

3º ano

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1988/89

378(05)
Gre

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M^a José

Fernandes; M^a Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

1. NOTA PREVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9ª edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nelas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- . Assembleia Geral da Escola
- . Assembleia de Representantes
- . Conselho Directivo
- . Conselho Pedagógico
- . Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sítos à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORTUGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

4. SERVIÇOS DA FACULDADE

A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2ª a 6ª feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLUP:

- . Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

- . Portugália (Instituto de Arqueologia)
- . Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)
- . Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central
- . Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)
- . Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2ª a 6ª feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00.

7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

VIII

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./
/Fran, Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./
/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Currículos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos - Portaria nº 850/87

3º e 4º anos - Dec. Lei 53/78,

B. Cursos profissionalizantes:

a) Em ensino (regime transitório) - Port. 850/87

b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. - Port.
nº 850/87) (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: em História Moderna

em História Medieval

em Filosofia do Conhecimento

em Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliote-
cas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho),

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das precdências em vigor.

2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

- Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LIM: Didática da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

- Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano.

3. Cursos de Tradução

a) Para alunos de LIM - possibilidades:

Variantes de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

- c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas variantes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos após a obtenção do grau.

9. INDICAÇÕES ACADÊMICAS (Síntese):

- a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
- b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:
- Editais afixados em 8 de Outubro
- Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)
- Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)
- Permutas: só no ingresso pela 1ª vez no Ensino Superior;
- c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; exluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;
- d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso só podem ser feitas no curso seguinte.

Notas - 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a microradiografia.

10. *NORMAS DE AVALIAÇÃO**

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa co mo se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor pa ra o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como aca ba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melho ria na definição de objectivos, métodos e critérios de avalia ção, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de fre quência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

* NOTA: As presentes Normas são reeditadas na ausência de alterações introdu zidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Artº. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - *Avaliação Periódica*

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do do cente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das au las.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direi to, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser con siderado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repes cagem a nota da outra prova de avaliação pe riódica terá de ser obrigatoriamente positi va.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

- Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.
- Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".
- II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, *têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o*

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

11. CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 1988-1989

- 1º - Cada semestre escolar terá a duração efectiva de 14 semanas.
- 2º - O início efectivo das aulas terá lugar entre 1 e 10 de Outubro de 1988.
- 3º - Recomenda-se que o período normal de avaliação termine em 15 de Julho, sendo a data limite para a sua conclusão 27 de Julho de 1989.
- 3º - A época de recurso decorrerá entre 1 e 20 de Setembro de 1989.
- 4º - Períodos de férias:
 Natal: 17 de Dezembro de 1988 a 3 de Janeiro de 1989.
 Carnaval: 4 a 8 de Fevereiro de 1989.
 Páscoa: 20 de Março a 2 de Abril de 1989.
- 5º - Queima das Fitas (tolerância de ponto): 30 de Abril a 7 de Maio de 1989.
- 6º - Datas limites para envio das distribuições de serviço docente à Reitoria:
 31 de Outubro (1º semestre) de 1988.
 28 de Fevereiro (2º semestre) de 1989.
- 7º - As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1988 o calendário dos exames para o ano lectivo de 1988/89.

- . Sintaxe e Semântica do Português
- . Alemão III
- . Literatura Portuguesa II
- . Literatura Alemã II
- . Opção *

* Grupo A:

- . Literatura Espanhola
- . Culturas Regionais Francesas
- . Linguística Aplicada ao Ensino do Português

Grupo B:

- . Literatura Brasileira
- . Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- . Culturas Regionais Portuguesas
- . Psicolinguística
- . Língua Espanhola
- . Língua Italiana
- . Língua Grega
- . Literaturas Oraís e Marginaís
- . Correntes Modernas da Linguística
- . Didáctica da Língua Inglesa
- . Cultura Francesa

SINTAXE E SEMÂNTICA DO PORTUGUÊS

Docentes: Prof. Doutor Mário Vilela

Dr. Simão Cardoso

Dra. Fernanda Peixoto

- 0 - Sintaxe e Semântica no quadro geral da "Gramática".
 - 0.1. As unidades da "língua" e as unidades gramaticais.
 - 0.2. Acto comunicativo, texto e frase.
 - 0.3. Tipos de frase e formas de frase. Frases simples e frases complexas.
 - 0.4. A frase e os seus constituintes.
- 1 - A frase considerada como "predicação": gramática de dependências/valências.
 - 1.1. "Valência" lógica, valência semântica e valência sintáctica.
 - 1.1.1. Valência e significado.
 - 1.1.2. Argumentos, casos semânticos e actantes.
- 2 - Valência lógica: estrutura lógica do predicado (=número de actantes/argumentos do predicado).
- 3 - Valência semântica.
 - 3.1. Os traços inerentes do predicado (=semas).
 - 3.2. A selecção dos argumentos interpretada como consequência do significado do predicado: classe

semas, "restrições de selecção", solidariedades lexicais, pressuposição lexical.

3.3. "Casos semânticos" como reflexo do significado do predicado.

3.3.1. Modelos de "casos semânticos".

3.3.2. Semântica frásica e conteúdos frásicos.

3.3.3. Classificação dos verbos de acordo com a sua "significação geral".

4 - Valência sintáctica

4.1. Actantes e circunstantes ou complementos de verbos e complementos de frase. Actantes obrigatórios e actantes facultativos.

4.2. Tipos de actantes e estrutura interna dos actantes.

4.3. Estruturas frásicas nucleares ou combinações possíveis dos actantes.

4.4. Ampliação / redução de valência / causatividade / neutralidade.

4.4.1. Verbos causativos. Usos "causativos" e usos "neutros".

4.4.2. Alterações e valência.

4.5. Verbos auxiliares.

4.5.1. Morfemas dos "tempos compostos".

4.5.2. Verbos copulativos.

4.5.3. Verbos "suporte", "verbos operadores" e "pro-verbos".

- Barcelona, G. Gili, s.a. (v.ed.s).
- RICO, F.
- *Historia de la Literatura Española*, Barcelona, Ed., Crítica (int. esp. os vols. 2 e 3 refs. ao Século de Ouro: Renascimento e Barroco).
- CARAVAGGI, G.
- *Alle Origine del Petrarchismo in Spagna*, Pisa, 1973.
- LAPESA, L.
- *La Traectoria Poética de Garcilaso*, Madrid, Rev. Occidente, 1968.
- RIVERS, E. L. (ed.)
- *La Poesía de Garcilaso*, Barcelona, Ariel, 1974.
- ALONSO, D.
- *Góngora y el Polifemo*, Madrid, Gredos, 1967.
 - *Monstruosidade y Belleza en el Polifemo de Góngora*, in *Poesía Española*, Madrid, Gredos, v. eds. (pág. 35-392).
- JAMES, E.
- *Études sur l'Oeuvre Poétique de don Luis de Góngora. Góngora en deçà et delà du Gongorisme*, Bordeaux, 1967.
- CASALDUERO, J.
- *Sentido y Forma de las Novelas Ejemplares*, Madrid, Gredos, 1969.
- CASTRO, A.
- *El Pensamiento de Cervantes*, Barcelona, Noguer, 1972.
 - *Hacia Cervantes*, Madrid, Taurus, 1960.
- GARCIA, Lorca F.
- *El Licenciado Vidriera y sus ombres*, in B.H. XXXI, 1961, pág. 159-168.

- SALINAS, P. - *Ensayos de Literatura Hispánica*, Madrid, Aguilar, s.a.
- Francisco de Quevedo. *El Escritor y la Crítica* (ed. Gonzalo Sobejano), Madrid, Taurus, 1978.
- GALVÁN, E. Tierno - *Sobre la Novela Picaresca y Otros Escritos*, Madrid, Tecnos, 1974.
- RODRIGUES, M. Idalina Resina, José Adriano de F. Carvalho, Alberto Navarro - *IV Centenário do Nascimento de Francisco Quevedo*, Porto, Fund. Eng. António de Almeida, 1981.

II

- CACHERO, J. Maria Martínez - *Historia de la Novela Española entre 1936 y 1975*, Madrid, Ed. Castalia, 1973.
- HECHEY, Leo - *Realidad y Experiencia de la Novela*, Madrid, Cupsa, 1978.
- VINÓ, M. Garcia - *Novela Española Actual*, Madrid, Prensa Española, 2a ed. 1975.

III

- FEAL DEIBE, C. - *La Poesía de Pedro Salinas*, Madrid, Gredos, s.a. (v. ed.s).

N.B. - Outra bibliografia mais específica para cada ponto deste programa será oferecida no momento oportuno.

Docentes: Dra. Susanne Munz-Thießen

Dra. Ursula Esser

1. Festigung und Vertiefung der in Deutsch I und Deutsch II erworbenen Kenntnisse und Fähigkeiten.
 - 1.1. Modalverben (subjektiver Gebrauch)
 - 1.2. Modalpartikeln (in Auswahl)
 - 1.3. Lokal- und Temporaladverbien und -präpositionen
 - 1.4. Konjunktiv I / Konjunktiv II: direkte Rede; indirekte Rede; Konditionalsätze; irrealer Wunschsätze; irrealer Vergleichssätze
 - 1.5. Der Satz
 - 1.5.1. Die Wortstellung (Ergänzungen, Angaben)
 - 1.5.2. Satzverbindungen (Subjunktionen, Konjunktionen, Relativpronomen; Adverbien)
2. Textarbeit
 - 2.1. Erarbeitung von Lesestrategien
 - 2.2. Textzusammenfassungen, Textanalysen, Stellungnahme, Kommentar
 - 2.3. Einübung wissenschaftlicher Techniken: Referat, Protokoll, etc.
 - 2.4. Freie Textproduktion
3. Selbständige Lektüre eines literarischen Textes.

Der Text wird im Unterricht besprochen und ist Teil der Prüfungsanforderungen.

LITERATURA PORTUGUESA II

Programa A - alunos de Est. Portugueses
Port./ Franc.

Docentes: Prof. Doutor Jorge Alves Osório
Dr. Luís Fardilha

Programa:

"Narrativa em prosa nos séculos XVI e XVII"

A- Narrativa longa:

1. Discurso em prosa e narrativa; permanências medievais e inovações renascentistas;
 - a) o romance de cavalaria;
 - b) a novela sentimental;
 - c) a novela pastoril;
 - d) o romance cortês.
2. João de Barros - Crónica do Imperador Clarímundo:
 - a) a narrativa de ficção cavaleiresca;
 - b) destinatários e leitores
 - c) aspectos da actualização do género.
3. Bernardim Ribeiro - Menina e moça:
 - a) a problemática textual;
 - b) da narrativa cavaleiresca à ficção da novela sentimental e cortês;
 - c) ficção e "livros de pastores".
4. Literatura de viagens e prosa de actualidade; discurso historiográfico e relato do acontecido.
5. Fernão Mendes Pinto - Peregrinação:
 - a) destinatários e leitores;
 - b) autobiografia e relato de aventuras;
 - c) sobre o "exotismo": doutrina e discurso literário.

B- Narrativa breve:

1. Permanências do exemplum no séc. XVI-XVII.
2. Pe. Manuel Bernardes - Luz e Calor:
 - a) espiritualidade e narrativa;
 - b) estratégia do conto breve na retórica da pregação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

I. Textos:

- BARROS, João de - *Crónica do Imperador Clarimundo*, ed. Marques Braga, 3 vols., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1953.
- RIBEIRO, Bernardim - *História de Menina e moça*, ed. D. E. Grokenberger, Lisboa, Liv. Studium, 1947.
- RIBEIRO, Bernardim - *Saudades ou Menina e moça*, ed. José Herculaniano de Carvalho, 3ª ed., Coimbra, Atlântida, 1973.
- RIBEIRO, Bernardim - *Menina e Moça*, ed. Teresa Amado, Lisboa, Comunicação, 1984.
- RIBEIRO, Bernardim - *Obras Completas*, ed. Marques Braga, 2 vols., Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1949-1950.
- PINTO, Fernão Mendes - *Peregrinação*, ed. Aníbal Pinto de Castro, Porto, Lello & Irmão, 1984.
- PINTO, Fernão Mendes - *Peregrinação*, ed. Adolfo Casais Monteiro, Lisboa, Impr. Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- PINTO, Fernão Mendes - *Peregrinação e outras obras*, ed. de António José Saraiva, 4 vols., Lisboa, Liv. Sá da Costa 1981-1984.
- BERNARDES, Pe. Manuel - *Luz e Calor*, Porto, Lello & Irmão.
- BERNARDES, Pe. Manuel - *Imagens da Obra do Pe. Manuel Bernardes*, ed. Maria Lucília G. Pires, Lisboa, Comunicação, 1978.

II - Estudos:

- PICKFORD, Cedric Edward - *L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du Moyen Age d'après le manus-*

crit 112 du Fonds Français de la Bibliothèque
que Nationale, Paris, 1960.

THOMAS, Henry - Las novelas de caballerías españolas y portuguesas, Madrid, 1952.

Historia y Crítica de la Literatura Española, dir. Francisco Rico, vol. 2, Barcelona, 1980: LÓPEZ ESTRADA, Francisco -

- Introducción, p. 271; CURTO HERRERO, Federico Francisco -

- Los libros de caballerías en el siglo XVI, p. 286; PICCHIO, Luciana; BLECUA, Alberto - Norma y desvío en la ficción cabal-
leresca: el "Palmeirín" y el "Baldo", p.

291; WARDROPPER, Bruce W.; GOYTISOLO, Juan-

- Teoría y sentido de un género: la "Historia etiópica" y los libros de aventuras peregrinas, p. 318; CHEVALIER, Maxime - Entre folklore y literatura: el cuentecillo tradicional (y la novela corta), p. 333.

CHEVALIER, Maxime - Lectura y lectores en la España del Siglo XVI y XVII, Madrid, 1976.

CHARTIER, Roger - Les pratiques de l'écrit, in "Histoire de la vie privée", vol. III, Paris, p. 113.

LUIS VARELA, Juan - Revisión de la novela sentimental, "Revista de Filología Española", XLVIII, 1965, p. 351.

WARDROPPER, Bruce W. - El mundo sentimental de la "Cárcel de amor", ibidem, XXXVII, 1953, p. 168.

- PABST, Walter - *La novela corta en la teoría y en la creación literaria*, Madrid, 1967.
- DEYERMOND, A. D. - *The Female Narrator in Sentimental Fiction: "Menina e Moça" and "Clareo y Florisea"*, "Portuguese Studies", Londres, I, 1985, p. 47.
- HOOK, David - "*Naceo e Amperidónia*": A Sixteenth-Century Portuguese Romance, *ibidem*, p. 11.
- CASTRO, Aníbal Pinto de - Uma edição crítica de "*Menina e moça*" de Bernardim Ribeiro: Problemas e soluções, in "*Critique textuelle portugaise*", Paris, 1986, p. 163.
- LOPEZ ESTRADA, Francisco - *Los libros de pastores en la literatura española*, Madrid, 1974 (cap. VI, p. 323 ss).
- BATAILLON, Marcel - *Varia lección de clásicos españoles*, Madrid, 1964 (cap. V e VI).
- ASENSIO, Eugénio - *Estudios Portugueses*; Paris, 1974 (caps. sobre Bernardim Ribeiro e a "*Menina e moça*").
- CASTRO, Aníbal Pinto de - *Introdução a Peregrinação de Fernão Mendes Pinto...*, Porto, 1984.
- SARAIVA, António José - *Fernão Mendes Pinto*, 1ª ed., Lisboa, 1958.
- SARAIVA, António José - *Fernão Mendes Pinto ou a sátira picaresca da ideologia senhorial*, Lisboa, 1961.
- MARGARIDO, Alfredo - *La multiplicité des sens dans l'écriture de Fernão Mendes Pinto et quelques problèmes de la littérature de voyages au XVI^e siècle*, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, XI, 1977, p. 159.

- REALI, Eriilde Melillo - *Uma "Peregrinação" inconclusa*, "Quader
ni portoghese", Pisa, 4, 1978, p. 101.
- HART, Thomas R. - *Style and Substance in the Peregrination*, "Por
tuguese Studies", Londres, 2, 1986, p.
49.
- PINTO-CORREIA, J. David - *Para uma nova leitura de "Peregrinação de
Fernão Mendes Pinto (o narrador autobiográ-
fico: situação, estatuto e competência)*, "Bo
letim da Sociedade de Geografia de Lisboa",
Lisboa, série 101ª, nº 7-12, 1983, p. 217.
- PICCHIO, Luciana Stegagno - *Fernão Mendes Pinto e a sua Peregrina-
ção*, *ibidem*, p. 229.
- BROC, Numa - *La Géographie de la Renaissance (1420-1620)*, Pa-
ris, 1980.
- PINTO-CORREIA, J. David - *Luz e Calor do Pe. Manuel Bernardes:
Estrutura e discurso*, Coimbra, 1978.
- PIRES, Maria Lucília Gonçalves - *Para uma leitura intertextual
de "Exercícios espirituais", do Pe. Ma-
nuel Bernardes*, Lisboa, 1980.
- LIMA, Ebion de - *O Padre Manuel Bernardes, Sua vida, obra e dou-
trina espiritual*, Lisboa-Rio de Janeiro,
1969.
- BREMOND, Claude; LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude - *L'
"Exemplum", "Typologie des Sources du
Moyen Age Occidental"*, Fasc. 40, 1982.

LITERATURA ALEMÃ II

Docente: Dra. Maria Marques Chaves de Almeida

Dra. Teresa Martins de Oliveira

Prosa narrativa de G. Keller a B. Brecht

0. Pressupostos metodológicos

1. O realismo burguês

1.1. Gottfried Keller: *Romeo und Julia auf dem Dorfe* e a novela do séc. XIX.

1.1.1. A tradição das "Dorfgeschichten".

1.1.2. O contexto socio-histórico da novela.

1.1.3. Relações de intertextualidade com o drama de Shakespeare.

1.2. Theodor Fontane: *Effi Briest* e o romance de adultério europeu da segunda metade do séc. XIX.

1.2.1. A crítica da nobreza rural e do alto funcionalismo prussiano na era de Bismark.

1.2.2. O conceito de distância narrativa. A predominância do diálogo. Os solilóquios e as cartas. O encadeamento de imagens e motivos e o seu valor simbólico.

2. O naturalismo

2.1. Arno Holz e Johannes Schlaf.

2.2. Gerhart Hauptmann.

3. O esteticismo.

3.1. H. Von HOFMANNSTHAL: Ein Brief.

3.1.1. A desagregação da realidade.

3.1.2. A crise de identidade e de linguagem.

4. THOMAS MANN

4.1. Tristan e a crítica ao esteticismo do "fin-de-siècle".

4.1.1. A relação intertextual com o Tristan und Isolde de Wagner.

4.1.2. A antinomia arte/existência burguesa.

4.1.3. Relato triplo e significado nuclear da cena da fonte.

5. O expressionismo.

6. FRANZ KAFKA

6.1. Das Urteil e o conflito pai/filho.

6.1.1. O seu lugar-chave na vida e produção literária do autor.

6.1.2. Afinidades estruturais com o drama.

6.1.3. A estrutura apelativa do texto.

7. ROBERT WALSER

8. BERTOLT BRECHT: Der Augsburger Kreidekreis e a tradição literária das histórias de almanaque.

8.1. A nova perspectiva brechtiana e a figura da mãe como figura-chave.

8.2. Relações intertextuais com o drama Der Kaukasische Kreidekreis.

TEXTOS

- BRECHT, Bertolt - Der Augsburger Kreidekreis, in: B.B., Kalendergeschichten, Reinbek bei Hamburg, Rowolt,rororo 77, 1976, pp. 5-18.
- FONTAINE, Theodor - Effi Briest, Stuttgart, Reclam, UB 6961 (3), 1983.
- HOFMANNSTHAL, Hugo v. - Ein Brief, in: Hans-Ulrich Lindken (ed.), H. von Hofmannsthal, "Ein Brief", "Reitergeschichte" mit Materialien, Stuttgart, Klett, 1984.
- KAFKA, Franz - Das Urteil e Die Verwandlung, in: F.K., Das Urteil und andere Erzählungen, Frankfurt/Main. Fischer TB 19, 1983, pp. 7-18 e 19-73.
- KELLER, Gottfried - Romeo und Julia auf dem Dorfe, Stuttgart, Reclam, UB 6172, 197 .
- MANN, Thomas - Tristan, Stuttgart, Reclam, UB 6431, 1982.

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

a) Gottfried Keller:

- JAUGEY, Gesine - Stundenblätter "Kleider machen Leutz/ Taugenichts", Stuttgart, Klett, 1979.

- HEIN, Jürgen (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. G. Keller, "Romeo und Julia auf dem Dorfe", Stuttgart, Reclam, UB 8114, 1971.

b) Theodor Fontane:

- GOLTSCHNIGG, Dietmar . - "Vorindustrieller Realismus und Literatur der Gründerzeit", in Viktor Zme^gac (ed.), Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zu

- Gegenwart, Band II/I, Königstein/Ts, Athenäum, 1980, pp. 100-108.
- HAMANN, Elsbeth
- Theodor Fontane. "Eßfi Briest": Interpretation, München Oldenbourg, 1981.
- RAINER, Ulrike
- "Eßfi Briest" und das Motiv des Chinesen: Rolle und Darstellung in Fontanes Roman, in "Zeitschrift für Deutsche Philologie", Berlin, Bielefeld, München, Band 101, Heft 4, 1982, pp. 545-561.
- SCHAFARSCHIK, Walter (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. Theodor Fontane Eßfi Briest, Stuttgart, Reclam (UB 8119), 1982.
- UTZ, Peter
- "Eßfi Briest", der Chinesen und der Imperialismus: eine "Geschichte" im geschichtlichen Kontext, in "Zeitschrift für Deutsche Philologie", Berlin, Bielefeld, München, Band 103, Heft 2, 1984, pp. 212-225.
- c) Gerhart Hauptmann:
- BORCHMEYER, Dieter
- "Der Naturalismus und seine Ausläufer", in Viktor Zmegac (ed.), Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart, Band II/I, Königstein/Ts, Athenäum, 1980, pp. 208-222.
- QUINTELA, Paulo
- Prefácio de A Ascensão de Joaquina, Coimbra, Almedina, 1967, pp. 15-38.
- POST, Klaus
- Gerhart Hauptmann, "Bahnwärter Thiel", Text, Materialien, Kommentar, Carl Hanser, München, 1981.
- d) Thomas Mann:
- BORCHMEYER, Dieter
- "Die Rolle des Romans", in V. Zmegac (ed.), op. cit., Band II/2, pp. 342-364.

DITTMANN, Ulrich (ed.) - *Erläuterungen und Dokumente. Thomas Mann: "Tristan"*, Stuttgart, Reclam (UB 8115), 1983.

RASCH, Wolfdietrich - *Thomas Manns Erzählung "Tristan"*, in W. Foerste e K.H. Borck (ed.), "Festschrift für Jost Trier: zum 70. Geburtstag", Köln, 1964, pp. 430-465.

TRIAS, Eugénio - *Conhecer Thomas Mann e a sua obra*, Lisboa, Ulisseia, s/d.

YOUNG, Frank - *Montage and Motif in Thomas Mann's*, Bonn, Bouvier 1975

e) Franz Kafka:

BINDER, Hartmut - *Kafka-Kommentar zu sämtlichen Erzählungen*, München, Winkler, 1977, pp. 123-152 e 152-172.

IZQUIERDO, Luís - *Conhecer Kafka e a sua obra*, Lisboa, Ulisseia, 1981.

NEUMANN, Gerhard - *Franz Kafka, "Das Urteil"*, Text, Materialien, Kommentar, Carl Hanser, München, 1981.

LITERATURA ESPANHOLA

Docentes: Prof. Doutor José Adriano M. Freitas Carvalho
Dr. Luís Fardilha

I - Introdução ao "Século de Ouro" espanhol.

- 1 - A poesia de Garcilaso de la Vega a Luís de Góngora.
- 2 - Miguel de Cervantes: Novelas Ejemplares - El Celoso Extremeño e El Licenciado Vidriera.
- 3 - Francisco de Quevedo: El Buscón.

II - Os caminhos da novela espanhola contemporânea:

- 1 - Camilo José Cela - La Familia de Pascual Duarte
- 2 - Carmen Laforet - Nada.

III - A Geração de "27". Pedro Salinas.

BIBLIOGRAFIA

TEXTOS

- GARCILASO DE LA VEGA - *Poesías Completas Castellanas*, Madrid, Castalia, 1969 (nº 6).
- LUÍS DE CÓNDOA - *Obras Completas*, Madrid, Aguilar, 1961.
- *Sonetos Completos*, Madrid, Castalia, s.a. (nº 1).
- *Soledades*, Madrid, Cátedra, 1979 (nº 102).

- *Fabula de Polifemo y Galatea*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 171).
- CERVANTES, Miguel de. - *Novelas Ejemplares*, Madrid, Espasa-Calpe, s.a. (Clásicos Castellanos, nº 27, 36).
- *Novelas Ejemplares*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 105, 106).
- QUEVEDO, Francisco de - *El Buscón*, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 124)

II

- CELA, Camilo José - *La Familia de Pascual Duarte*, Madrid, 1942 (Clásicos Planeta, Barcelona, s.a.).
- LAFORET, Carmen - *Nada*, Madrid, 1915 (ed. v.s.).

III

- Antología del Grupo Poesico de 1927* (ed. de V. Gaos; actualiz. de C. Sahagun, Madrid, Cátedra, s.s. (nº 30).
- SALINAS, Pedro - *Poesías Completas*, Barcelona, Seix, Barral, s.a.
- *História de la Literatura, Estudos e Ensaïos*.

I

- ALBORG, J. L. - *História de la Literatura Española*, Madrid, Gredos, s.a. (4 v.).
- PRAT, A. Valbuena - *Historia de la Literatura Española*,

4.5.4. Verbos modais e verbos aspectuais.

4.6. Estudo de algumas classes de verbos.

4.6.1. Verbos de movimento, posse, interiorização, percepção, etc.

4.6.2. Verbos "factivos", "implicativos", etc.

5 - Valência do substantivo e do adjectivo

BIBLIOGRAFIA:

1. GRAMÁTICAS:

BARBOSA, J. Soares - *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa, ou Principios da Grammatica Geral Applicados á Nossa Linguagem*, Academia Real das Sciencias, Lisboa, 1822.

BUSSE, W. e VILELA, Mário - *Gramática de Valências*. Apresentação e esboço de aplicação à língua portuguesa, Coimbra, Almedina, 1986.

CUNHA, Celso e LINDLEY CINTRA, Luís F. - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, 1984.

MIRA MATEUS; M. Helena et alii - *Gramática da Língua Portuguesa*, Coimbra, Almedina, 1983.

PERES, J. Andrade - *Elementos para uma Gramática Nova*, Coimbra, 1984.

2. DICIONÁRIOS:

FERNANDES, Francisco - *Dicionário de Verbos e Regimes*, Rio de Janeiro, Edit. Globo, 1983 (33a edic.).

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque - *Novo Dicionário Aurélio*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1977.

3. GERAL:

ALLERTON, D. J.

- *Valency and the English verb*, Londres, 1982.

ALMEIDA, Raul F. Ribeiro de - *Verbos de Percepção Visual: contributo para a sua análise sintáctica e semântica*, Porto, 1986, (mimeog.).

BUSCHA, J.

- *Deutsche Grammatik*, Leipzig, 1984.

CANO AGUILAR, R.

- *Estructuras sintácticas Transitivas en el Español actual*, Madrid, Gredos, 1981.

CARDOSO, Simão Cerveira - *A Gramática Filosófica de J. Soares Barbosa: reflexos da Gramática Geral*, Porto, 1986 (mimeog.).

CARVALHO, J. G. Herculano de - *Ficar em casa / Ficar pálido*, in: Herculano de Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (edits) - "*Estudos de Linguística Portuguesa*", Coimbra, Coimbra, Editora, 1984, 131-155.

COOK, W. L.

- *Case Grammar, Development of the Matrix Model (1970-1978)*, Washington D. C., 1979.

DIETRICH, W.

- *As perífrases verbais de "modalidade" em português*, in: J. G. Herculano de Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (edits) - "*Estudos de Linguística Portuguesa*", Coimbra, Coimbra Editora, 1984, 59-91.

- DIK, S. D.
- *Functional Grammar*, Amesterdão, 1978, (trad.: *Gramática Funcional*, Madrid, 1981).
- FILLMORE, Ch.
- *Some problems for case grammar*, in: O'Brien (ed.) - "Linguistics: Development of the sistiesviewpoints for the seventies, Washington, D.C. 1971: 35-56, (TB. (trad.) in: "Languages", 38, 1975, 65-80).
 - *The Case for case Reopened*, in: COLE, P./SADOCK (edts) - "Syntax an Semantics 8: Grammatical Relations", N.Y., Zcademic Press, 1977, 59-82.
- FONSECA, Joaquim
- *Verbos Simétricos*, in: "Boletim de Filosofia", XXIX, 1984, 383-403.
 - *Coesão em Português. Semântica-Pra-gmática-Sintaxe*, Porto, 1981 (mimeog).
- HALLMIDAY, M. A. K.
- *An Introduction to Functional Grammar*, Londres, Edward Arnold, 1975.
- HAPP, H.
- *Quelques résultats et problèmes de la recherche valencielle sur le verbe français*, in: *Linguisticae Investigationes*, 1977, 411-434.
 - *Théorie de la valence et enseigne-ment du français*, in: *Le Français Moderne*, 46, 1978, 97-134.
- HELBIG, G.
- *Valenz-Satzglieder-semantische Kasus-Satzmodelle*, Leipzig, 1975.

- HERNANZ, M. LL. e BRUCART, J. M. - *Princípios teóricos: La oración simple*, Barcelona, Editorial Crítica, 1987.
- JACKENDOFF, R. - *Semantics and Cognition*, Cambridge, The MIT Press, 1985.
- LOBATO, Lúcia Maria - *Os verbos auxiliares em Português: critérios de auxiliaridade*, in: *Análises Linguísticas*, Petrópolis, R.J., 1975, 27-91.
- LOBATO, L.M. Pinheiro (edit.) - *A Semântica na Linguística Moderna: O Léxico*, Rio de Janeiro, Livr. Francisco Alves (contém artigos de: B. Pottier, J.J. Katz, M. Bierwisch, U. Weinreich, Ch. J. Fillmore).
- LYONS, J. - *Semantics*, I, II, Cambridge Univ. Press, 1977 (trad. *Semântica - I*, Lisboa, Ed. Presença, 1980).
- PONTE, E. - *Os verbos auxiliares em Português*, R. J. S. Paulo, 1973.
- VILELA, Mário - *Estruturas Léxicas do Português*, Coimbra, Almedina, 1979.
- *A antonímia como relação semântica lexical*, in: *Biblos*, LVIII, 1982, 45-74.
- *As categorias do complemento indirecto*, in: *Actes du XVIIème Congrès Inter. de Ling. et Philologie Romanes*, 4, 1986, 141-151.

VILELA, Mário

- *Contribuições para o estudo das solida
riedades lexicais*, in: Boletim de Filol
logia, XXIX, 1984.
- *Classificação dos verbos: propostos e
resaltados*, in: Arquivos do Centro Cull
tural Português, Paris/Lisboa, XXII,
71-99.

LITERATURA ITALIANA

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. Giacomo Leopardi e a poesia romântica.

BIBLIOGRAFIA

GIACOMO LEOPARDI - *Os cantos*, Lisboa, Vega, 1986.

2. Alessandro Manzoni e o romance italiano do século XIX.

BIBLIOGRAFIA

ALESSANDRO MANZONI - *os noivos*, Lisboa, Editorial Inquérito, 1985.

3. Aspectos da literatura italiana do século XX.

3.1. O primeiro quartel do século XX.

3.2. O período entre as duas guerras.

3.3. O neorealismo, o neo-vanguardismo.

NOTA: O resto da bibliografia será dada no decurso das aulas.

CULTURAS REGIONAIS FRANCESAS

Docente: Dra. Maria do Nascimento Carneiro

I. INTRODUÇÃO

1. O conceito de cultura.
2. Definição de cultura regional.
3. Regionalismo e Nacionalismo no xadrez cultural da França contemporânea.

II. A CULTURA BRETÃ

1. Matriz histórica desta cultura.
2. Prevalência da matriz céltica.
3. Oralidade e escrita na cultura Bretã.
4. Patrimônio cultural Bretão: religião, lendas, mitos, contos, folclore.
5. Origem Céltica e Bretã do "Romance Arturiano" e a propagação da "matéria da Bretanha" enquanto europeização do patrimônio cultural Bretão.
6. Problemática contemporânea ao nível linguístico e político na Bretanha.
7. Renascimento Bretão: seus êxitos e limitações.

III. A CULTURA OCCITÂNICA

1. Definição geográfica e linguística da Provença Medieval.
2. Langue d'oc e Languedoc: problemas dialectais.
3. Especificidade Linguística do "provençal".
4. Feudalismo e Trovadorismo.
5. Catarismo e trovadorismo.
6. O occitanismo desde a Idade Média ao Romantismo: uma cultura latente.

7. Linhas de continuidade entre a poética trovadoresca e os poetas do "Félibrige"; "Jouvence" e "Provence".
8. "Félibrige": a história do renascimento romântico do provençalismo.
9. Mirèio, de Mistral: uma epopeia romântica da Provença
10. Provençalismo e nacionalismo.
11. Configuração actual da cultura occitânica.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

GERAL:

- BRUNOT, F. - *Histoire de la langue française des origines à 1900*, Paris, A. Colin, 1905-1937.
- CHACRAND, J. - *Introduction à la dialectologie française*, Paris, Bordas, 1965.
- GUIRAUD, P. - *Patois et dialectes*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?" 1958.
- MARCELLES, J.B. - *L'enseignement des langues régionales*, in *Langue française* n° 25, Paris, Larousse, 1975.
- QUENEAU, R. - *Littératures françaises: connexes et marginales*, Paris, Pléiade, 1965.

ESPECÍFICA:

a) Sobre a Bretanha.

- ABEOZEN - *Histoire de la littérature bretonne moderne*, La Baule, Al Liamm, 1957.
- CROIX, A. et GUIFFAN, J. - *Histoire des bretons*, Paris, Nathan, 1977.
- DANIEL, A. - *Le mouvement breton*, Paris, Maspero, 1976.
- DORSAY, - *Contes et légendes en Bretagne*, Paris, Nathan, 1963.
- DUCHEMUN, J. - *Les pardons bretons du temps passé*, Bruxelles S.P. R.L., Sodim, 1964.
- GOURVIL, F. - *Langue et littérature bretonnes*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?", 1960.

- GWEGEN, J. - *Langue bretonne face à ses oppresseurs*. Quimper, Nature et Bretagne, 1975.
- LAUNAY, O. - *La Civilisation des celtes*. Genève, Payot, 1976.
- LEBESQUE, M. - *Comment peut-on être breton?*. Paris, Seuil, 1970.
- LE BRAS, A. - *La légende de la mort chez les bretons armoricains*. Paris, Champion, 1928.
- LUZEL, F.M. - *Chants et chansons populaires de la Basse-Bretagne*. Paris, Maisonneuve, 1971.
- MARKALE, J. - *La tradition celtique en Bretagne armoricaine*. Paris, Payot, 1975.
- PHILIPPONEAU, M. - *Debout Bretagne: Saint-Brieuc*. P.U. de Bretagne, 1970.
- PLEVEN, R. - *Avenir de la Bretagne*. Paris, Calmann-Lévy, 1961.
- RUDEL, Y.M. - *Panorama de la littérature bretonne des origines à nos jours*. Rennes, 1950.
- SEBILLOT, P. - *Littérature orale de Haute-Bretagne*. Paris, 1967.
- TANGUY, Bernard - *Aux origines du nationalisme breton*, 2 vols., Paris, 10/18, 1977.

b) Sobre a Occitânia.

- BEC, P. - *La langue occitane*. Paris, Payot, 1920.
- *Manuel Pratique d'occitan moderne*. Paris, Picard, 1973.
- BERRY, A. - *Anthologie de la poésie occitane*. Paris, Payot 1953.
- BEZZOLA, R. - *Les Origines et la formation de la littérature courtoise en Occident*. Paris, Champion, 1960, vol. II.
- BOUTET, Dominique - *Littérature, Politique et Société dans la France du Moyen Âge*. Paris, P.U.F., 1979.
- CAMPROUX, C. - *Histoire de la langue occitane*. Paris, Payot, 1953.

- DAVENSON, H. - *Les Troubadours*, Paris, Le Seuil, 1961.
- DRAGONETTI, Roger - *Nas origens do amor cortês. A poética amorosa de Guilherme IX da Aquitânia*, in "A Sexualidade Humana", Lisboa, Moraes Editores, 1968 pp. 113-141. Ver também na mesma obra o artigo de René Nelli intitulado *O Amor Cortês*, pp. 85-112.
- EUROPE - *Littérature Occitane*, Janvier/Février, 1985.
- GOUGAUD, Henri - *Poemes politiques des troubadours*, Paris, Bêlibaste, 1974.
- GUORDIN, A. - *Langue et littérature d'oc*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?", 1949.
- HUEPINER, Ernest - *Les troubadours*, Paris, Armand Colin, 1955.
- MISTRAL, Frédéric - *Meneille*, édition bilingue, Paris, Garnier-Flammarion, 1978.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DO PORTUGUÊS

Docente: Dra. Fernanda Irene Fonseca

Observação - Cadeira de opção para estudantes que frequentem uma variante de Línguas e Literaturas Modernas com a componente Português.

0. Objectivos

O programa da cadeira não pretende equivler a uma Didáctica do Português, isto é, não tem índole predominantemente prática. Visa, essencialmente:

- 0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.
- 0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação do funcionamento da linguagem.
- 0.3. A exploração de algumas vias de renovação pe-dagógica do ensino do Português no âmbito de uma abordagem comunicativa e pragmática do ensino das línguas.

1. Introdução

- 1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.
- 1.2. Especificidade do conceito de aplicação no âmbito das Ciências Humanas.
- 1.3. Breve história da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.
- 1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

2. Ensino da língua materna: do objectivo aos objectivos.

- 2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.
 - 2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" na linguagem.
 - 2.1.2. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal.
 - 2.1.3. Tipologia de acções, tipologia de situações e tipologia de discursos. Pluralidade e especificidade discursiva.
 - 2.1.4. Competência linguística competência comunicativa. Correção, adequação e eficácia no uso da língua.
- 2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.
- 2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: posse activa da língua (função cognitivo-comunicativa); saber acerca da língua (função metalinguística); fruição da língua (função lúdico-estética).

2.4. "Dimensão formativa" do ensino da língua materna.

3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento discursivo.

3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.

3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente receber, produzir e reproduzir discursos diferenciados.

3.3. Perspectivas de exploração didáctica no domínio da construção e funcionamento dos discursos. Algumas vias de renovação pedagógica das actividades centrais da aula de língua materna: análise de textos, gramática, redacção.

3.3.1. Abordagem pedagógica do texto:

3.3.1.1. Análise de discursos em vez de análise de conteúdos.

3.3.1.2. Para uma análise pragmática do texto.

3.3.1.3. Abertura da aula de língua materna à pluralidade dos discursos.

3.3.1.4. Texto e gramática. Dimensão textual da competência discursiva.

3.3.2. O papel do "ensino da gramática" numa pedagogia discursiva.

3.3.2.1. Especificidade de uma gramática pedagógica.

3.3.2.2. Da frase ao texto, do texto ao

discurso: necessidade de alargamento do conteúdo da gramática pedagógica.

3.3.2.3. Para uma gramática do texto e da comunicação.

3.3.2.4. Análise do funcionamento de algumas categorias deícticas como exemplo da complementaridade entre a estrutura da língua e o funcionamento dos discursos.

3.3.3. A "redacção" como forma de aquisição de uma competência discursiva específica.

3.3.3.1. Oral versus escrito: oposição simplista superável por uma concepção integrada da pluralidade e especificidade de discursiva.

3.3.3.2. A oposição discurso/narrativa e suas marcas linguísticas.

3.3.3.3. Exploração pedagógica da especificidade da narrativa como forma típica de "redacção", tendo em vista o domínio dos meios linguísticos básicos na construção do texto narrativo.

3.3.3.3.1. Rentabilidade pedagógica da noção de coordenadas da enunciação.

3.3.3.3.2. A recriação verbal de situações.

3.3.3.3.3. A reprodução do discurso no discurso nas suas três modalidades: discurso directo, indirecto e indirecto livre.

4. Trabalhos a realizar (ou apresentar) pelos estudantes nas aulas práticas como complemento do programa teórico:

4.1. Recensões críticas (oralmente ou por escrito) de elementos bibliográficos fundamentais.

4.2. Leitura crítica dos Programas da disciplina de Português dos Ensinos Básico e Secundário.

4.3. Análise de alguns manuais escolares da mesma disciplina.

4.4. Recolha e observação de um corpus de redacções (essencialmente constituído por narrativas) de alunos do Ensino Básico e Secundário, tendo em vista:

4.4.1. Detectar e interpretar os principais erros, numa perspectiva discursiva (quanto à construção, funcionamento e especificidade do texto escrito narrativo).

4.4.2. Discutir possíveis estratégias pedagógicas tendentes a corrigir ou evitar esses erros, estratégias integráveis numa concepção geral do ensino da língua materna como pedagogia discursiva.

BIBLIOGRAFIA

AUTHIER, J. - *Exercices de grammaire et discours rapporté* in "Langue Française" nº 33, 1977.

BENVENISTE, E. - "L'homme dans la langue" in *Problèmes de Linguistique générale*, I, Paris, Gallimard, 1966, trad. port. *O homem na linguagem*, col. Práticas de Leitura, Lisboa, Arcádia, 1976.

BENVENISTE, E. - "Le langage et l'expérience humaine" in *Problèmes de Linguistique Générale*, II, Paris, Gallimard, 1973.

- BERRENDONNIER, A. *Éléments de Pragmatique linguistique*, Paris, Minuit, 1982.
- BRONCKART, J. - P. - *Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement?* Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985.
- CHARAUDEAU, P. - *Réflexion pour une typologie des discours* in "Études de Linguistique Appliquée", nº 11, 1973.
- CHARAUDEAU, P. - *Langage et Discours*, Paris, Hachette, 1983.
- FONSECA, F. I. e J. - *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, Almedina, 1977.
- FONSECA, F. I. - *Algumas reflexões sobre o ensino da gramática* in "Cadernos da Associação dos Professores", de Português", nº quádruplo (7,8,9, e 10), Nov. 79 - Fev. 80.
- FONSECA, F. I. - *O perfeito e o pretérito e a teoria dos níveis de enunciação* in "Biblos", LXVIII, Coimbra, 1982.
- FONSECA, F. I. - *Competência narrativa e ensino da língua materna* in "Palavras", Revista da Associação dos Professores de Português, nº 9, Dez. 1986.
- FONSECA, J. - *A frase do texto. Algumas propostas de trabalho para a aula de língua materna* in "Palavras", Revista da Associação de Professores de Português, nº 9, Dez. 1986.
- FUCHS, C. - *Les problématiques énonciatives: esquisse d'une présentation historique et critique* in "DRLA V" nº 25, 1981.
- GALISSON, R. e COSTE, D. - *Dicionário de Didáctica das Línguas*, Coimbra, Almedina, 1983.

- GAUVENET, MOIRAND e outros - *Pédagogie du discours rapporté*, Paris, Didier, 1976.
- HALLIDAU, M.A.K. e outros - *As ciências linguísticas e o ensino de línguas*, Petrópolis, Vozes, 1974.
- MAINGUENEAU, D. - *Approche de l'énonciation en linguistique française*, Paris Hachette, 1981.
- PEYTARD, J. - *Linguistique et pédagogie des discours* in "*Littérature*" nº 19, 1975.
- RICHTERICH, R. - *Les situations de communication et les types de discours* in "Le Français dans le Monde" nº 121.
- SEIXO, M^a. A. - *O escândalo do ensino do Português in Estão a assassinar o Português*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- WEINRICH, H. - *Le Temps*, Paris, Seuil, 1973.
- WEINRICH, H. - *En torno al aburrimiento de las clases de lenguas* in "Anuario de Letras Modernas", México, vol. I, 1983.
- WIDDOWSON, H. G. - *Une approche communicative de l'enseignement des langues*, Paris, Hatier-Credif, 1981.

LITERATURA BRASILEIRA I

DOCENTE: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A questão da "Literatura nacional" brasileira e as teorias sobre o início, a periodização e as características dessa literatura.
2. A poesia de Gregório de Matos: estética e ética da marginalidade.
3. Para uma teoria do conto brasileiro.

Textos obrigatórios:

- 3.1. Machado de Assis - "Missa do Galo" (e "Variações sobre o mesmo tema", pelos contistas Antonio Calado, Autran Dourado, Julieta de Godoy de Ladeira, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Osman Lins).
- 3.2. Guimarães Rosa - "Meu tio o Iauaretê."
- 3.3. Clarice Lispector - "Viagem a Petrópolis".
- 3.4. Rubem Fonseca - "O Gravador".

4. "Artes poéticas" do Modernismo e do Pós-modernismo:

Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado.

BIBLIOGRAFIA GERAL

I. Histórias da Literatura

a) Breves.

BOSI, Alfredo - *História Concisa da Literatura Brasileira*, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1972 (3ª ed., S.P., Cultrix, 1987),

PICCHIO, Luciana Stegagno - *La Letteratura Brasiliana*, Firenze e Milão, Sansoni, 1972.

b) Desenvolvidas.

A Literatura no Brasil, dir. de Afrânio Coutinho, 6 vols., 2ª ed., Rio de Janeiro, Sul Americana, 1968-1971 (3ª ed., co-dir. de Eduardo de Faria Coutinho). José Olympio, UFF, 1986).
CASTELLO, Aderaldo J.; AMORA, A. Soares; PACHECO, J.; MOISÉS, M.; BOSI, A.; MARTINS, W. - *A Literatura Brasileira*, 6 vols., S. Paulo, Cultrix, 1962-1965 (várias edições).

N.B. - Da mais recente *História da Literatura Brasileira*, de Massaud Moisés, estão apenas publicados três vols. 1, "Origens, Barroco, Arcadismo"; 2, "Romantismo, Realismo"; 3, "Simbolismo", S. Paulo Cultrix, 1983, 1984 e 1985.

Em Portugal foram há mais de duas décadas publicadas histórias (demasiado breves) da autoria de José Osório de Oliveira e de António Soares Amora.

II. Dicionários de Literatura.

MENEZES, Raimundo de - *Dicionário Literário Brasileiro*, 2ª ed., Rio de Janeiro, S. Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1978.

Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira, Dir. e org. por MASSAUD, Moisés e PAES, José Paulo, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1980.

Dicionário de Literatura, dir. por COELHO, Jacinto do Prado, 3ª ed., Porto, Figueirinhas, 1973.

BRASIL, Assis - *Dicionário Prático de Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Edições de Ouro, 1979.

III. Antologias gerais.

CÂNDIDO, Antônio e CASTELLO, José Aderaldo - *Presença de Literatura Brasileira*, 3 vols., S. Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1964 (várias reimpressões: 8ª ed., 3 vols, Difel, 1991).

MASSAUD, Moisés - *A Literatura Brasileira Através dos Textos*, S. Paulo, Cultrix, 1971 (7ª ed.: 1979).

IV. Bibliografias

CARPEAUX, Otto Maria - *Pequena Bibliografia Crítica da Literatura*

tura Brasileira, Rio de Janeiro, Letras e Artes, 1964, (várias edições). Nova ed., com apêndice de Assis Brasil, Incluindo 47 novos autores, Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1979.

BRITO BROCA e SOUSA, J. Galante de - *Introdução aos Estudos da Literatura Brasileira*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1963.

V. Obras relativas à Língua.

CUNHA, Celso Ferreira da e CINTRA, Luís F. Lindley - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, J. Sá da Costa, 1984.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda - *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, 11ª ed., (9ª impr.) Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978; ou *Novo Dicionário Aurélio*, 1ª ed., 15ª impressão, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, s/d.

VI. Outras Obras Fundamentais.

BANDECHI, P.; ARROYO, L.; ROSA, U. e outros - *Dicionário de História do Brasil*, 4ª ed., S.Paulo, Ed. Melhoramentos, 1976.

CASCUDO, Luís da Câmara - *Dicionário do Folclore Brasileiro*, Rio de Janeiro, Inst. Nacional do Livro, 1962. (5ª edição)

LEITE, Dante Moreira - *O Carácter Nacional Brasileiro*, 3ª ed., S.Paulo. Livr. a Pioneira, Ed., 1976.

MARTINS, Wilson - *História da Inteligência Brasileira*, 7 vols., S.Paulo, Cultrix, Univ. S.Paulo, 1977-1979.

- *A Crítica Literária no Brasil*, 2ª ed., 2 vpls., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL (sumária)

1.

CANDIDO, Antônio - *Formação da Literatura Brasileira (Momentos Decisivos)*, 4ª ed., 2vols, S.Paulo, Martins, s/d.

COUTINHO, Afrânio - *A Tradição Afortunada*, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1968.

PORTELLA, Eduardo - *Literatura e Realidade Nacional*, 2 ed., revista, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1971.

SALLES, Fritz Teixeira de - *Literatura e Consciência Nacional*, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1973.

2.

MATOS, Gregório de - *Obras Completas*, 7 vols., org. por James Amado, 7vols., Bahia, Janaína, 1968.

N.B. Aguarda-se a publicação em Portugal de uma antologia da poesia de Gregório de Matos, Organizada por Gilberto Mendonça Teles e editada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Até lá pode recorrer-se à antologia organizada por Antônia Dimas, *Gregório de Matos*, S. Paulo, Abril Educação (Col. "Literatura Comentada"), 1981.

3.

BOSI, Alfredo - *O Conto Brasileiro Contemporâneo*, 2ª ed., S. Paulo, Cultrix, 1977.

NEVES, João Alves das - *Mestres do Conto Brasileiro*, Lisboa, Verbo, 1972.

4.

ANDRADE, Carlos Drummond de - *60 Anos de Poesia*, Lisboa, Ed., o Jornal, 1985. (~~Publicações Europa-América~~ ~~anunciou a publ. para breve~~ de 8 vols. da *Obra Poética* de Drummond).

PRADO, Adélia - *Bagagem: O Coração Disparado; Terra de Santa Cruz*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, resp. 1976, 1979, 1981.

NOTA: A bibliografia especial que não foi aqui indicada sobre obras ou autores do programa; sê-lo-á oportunamente, antes do início do respectivo estudo.

LITTERATURAS AFRICANAS DE EXPANSÃO PORTUGUESA I

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo

Drª Maria Cristina Pacheco

1. Da literatura colonial às literaturas africanas

- 1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.
- 1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.
- 1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo
como fronteira.
- 1.4. A questão da autenticidade literária.
- 1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

2. A Literatura Angolana.

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário:

da geração da "Mensagem" à geração do "maquis": de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de

Luândino Vieira a Pepetela

3. A Literatura Santomense.

3.1. Um caso típico de literatura mulata

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à

africanidade: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Alda do Espírito Santo.

LITTERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II

1. A Literatura Caboverdiana.

1.1. Formação e desenvolvimento.

1.2. A criouliidade cultural e linguística.

1.3. A caboverdianidade estético-filosófica

1.3.1. O evasionismo e o terralongismo.

1.3.2. Mitemas e filosofemas da caboverdianidade.

1.4. Da geração da Claridade à revista Raízes; de Jorge Barbosa a Corsino Fortes.

2. A Literatura Moçambicana.

2.1. Da geração do "Brado Literário" à poesia do silêncio e do não: José Craveirinha.

2.2. A narrativa moçambicana moderna: Luís Bernardo Honwana.

2.3. As vozes da moçambicanidade: Mia Couto

BIBLIOGRAFIA

1. ANTOLOGIAS

ANDRADE, Mário - *Antologia Temática de Poesia Africana 1*, Lisboa, Liv. Sã da Costa Editora, 1975.

- *Antologia Temática da Poesia Africana 2*, Lisboa, Liv. Sã da Costa Editora, 1979.

FERREIRA, Manuel - *No Reino do Caliban I*, Lisboa, Edição Seara Nova, 1975.

- *No Reino do Caliban II*, Lisboa, Seara Nova, 1976.

- *No Reino do Caliban III*, Lisboa, Plátano Editora, 1984.

2. GENÉRICA

BEIER, Ulli - *Introduction to African Literature* (2ª ed.), Londres, Longman, 1977.

COOK, David - *African Literature - A critical View*, Londres, Longman, 1977.

FERREIRA, Manuel - *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (Biblioteca Breve), 1977.

- *A Aventura Crioula* (2ª. ed.), Lisboa, Plátano Editora, 1973.

GERARD, Albert - *African Language/Literatures*, Londres, Longman, 1981.

ROCHA, Jofre - *Estórias do Musseque*, Lisboa, Edições 70, 1977.

RUI, Manuel - *Quem me dera ser onda*, Luanda, INALD, 1984.

VIEIRA, Luandino - *João Vêncio: os seus amores*, Lisboa, Edições 70, 1979.

LITERATURA CABOVERDIANA

FORTES, Corsino - *Pão & Fonema*, Lisboa, Liv. de Sá da Costa Editora, 1980.

GONÇALVES, António Aurélio - *Noite de Vento*, Praia, Instituto Caboverdiano do livro, 1985.

LOPES, Manuel - *Chuva Braba*, Lisboa edições 70, 1982.

LITERATURA MOÇAMBICANA

CRAVEIRINHA, José - *Karíngana na Karíngana*, Lisboa, Edições 70, 1982

HONWANA, Luis Bernardo - *Nós matámos o cão ténhoso...*, São Paulo Editora Ática, 1980.

CULTURAS REGIONAIS PORTUGUESAS

Docente: Dr. Pedro Tavares

PROGRAMA

1. Portugal: que culturas regionais?
2. O Iluminismo em Portugal
 - 2.1. Características peculiares do ideário de alguns iluministas portugueses - D. Luís da Cunha, Luís António Verney, Ribeiro Sanches - e rumos comuns da Ilustração Peninsular.
 - 2.2. Academias de província e "sociedades económicas".
 - 2.3. Uma expressão regional do Iluminismo: Os Estrangeiros do Lima de Manoel Gomes de Lima Bezerra.
3. A Região e a "Regeneração" pelo "Progresso"
 - 3.1. Júlio Dinis: uma visão do Minho no século de Oitocentos.
 - 3.2. A Cidade e as Serras de Eça de Queirós: a "província", Portugal e a "Civilização".

BIBLIOGRAFIA:

A - Textos

- a) BEZERRA, Manoel Gomes de Lima - *Os Estrangeiros no Lima*,
Coimbra, na Real Offici

na da Universidade, I Vol. 1785, II Vol. 1971.

CAMPOMANES, Pedro Rodrigues - *Discurso sobre el fomento de la industria popular e Discurso sobre la educacion popular de los artesanos y su fomento*, ed. de John Reeder, Madrid, 1975.

CUNHA, D. Luís da - *Testamento Político*, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1978.

SANCHES, A. N. Ribeiro - *Cartas sobre a educação da mocidade*, Coimbra, Por ordem da U. de C., 1959.

VERNEY, Luís António - *O Verdadeiro Método de Estudar*, 5 vol. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1949-1952.

b) DINIS, Júlio - *As Pupilas do Senhor Reitor*. Braga, Liv. Cruz, s/d.

- *A Morgadinha dos Canaviaes*. Braga, Liv. Cruz, s/d.

- *Os Fidalgos da Casa Mourisca*. Braga, Liv. Cruz, s/d.

QUEIROS, Eça de - *A Cidade e as Serras*. Lisboa, ed. Livros do Brasil, s/d.

B - Estudos

AMZALAK, Moises Bensabat - *A Sociedade Económica de Ponte de Lima (século XVIII), apontamentos para a sua história*. Lisboa, 1950.

- ANDRADE, A. A. Banha de - *Verne e a Cultura do seu tempo*. Coimbra 1965.
- O Iluminismo filosófico em Portugal, in "Actas do I Congresso Luso-Brasileiro de Filosofia, "Revista Portuguesa de Filosofia". Braga, tomo XXVII-II, fasc. 4, Out.-Dez., 1982, pp.641-665.
- BARREIROS, Cor^{el}. José Baptista - *Uma Sessão Académica em Guimarães em 1776*. Sep. "Revista de Guimarães", Guimarães, tomo LXIV, 1955.
- BOURDIEU, Pierre - *L'Identité et la Représentation. Eléments pour une Réflexion Critique sur de Région*, in "Actes de la Recherche en Sciences Sociales", nº 35, Nov. 1980.
- CHARTIER, Roger - *Science Sociale et Découpage Régional. Note sur deux débats (1820-1920)* in "Actes de la Recherche en Sciences Sociales", nº 35, Nov. 1980.
- CIDADE, Hernâni- *Lições de cultura e literatura portuguesas*, 2º vol. Coimbra, Coimbra Editora Lda., 1959.
- CORTESÃO, Jaime - *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*, tomo I, Rio de Janeiro, 1952.
- CRUZ, António - *Geografia e economia da província do Minho nos fins do século XVIII*. Porto, Centro de Estudos Humanísticos-Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1970.

- DIAS, J. S. Silva - *Portugal e a Cultura Europeia (séculos XVI a XVIII)*. Coimbra, Biblos, 1952.
- GODINHO, V. Magalhães - *A estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*. Lisboa, Arcádia, 1976.
- HAZARD, Paul - *O pensamento europeu no século XVIII*. Lisboa, Ed. Presença, 1983.
- LEMOS, Júlio de - *O limianista Doutor Lima Bezerra, esboço biobibliográfico*. Sep. de "O Instituto". Coimbra, Vol. III, Coimbra ed., 1948.
- LEMOS, Miguel Roque dos Reyes - *Estudo para os Anais Municipais de Ponte de Lima*. Viana do Castelo, ed. da Câmara Municipal de Ponte de Lima, 1936.
- MACHADO, Alvaro Manuel - *O "francesismo" na literatura portuguesa*. Lisboa, ICALP, 1984.
- MARTINS, António Coimbra - *"Estrangeirados"*, Dicionário de História de Portugal, Vol. II, Porto, Iniciativas Editoriais Figueirinhas- Porto, 1975, pp. 466 a 473.
- *"Luzes"*, *ibid*, Vol. IV, pp. 86-105.
- PIRES, António Manuel Bettencourt Machado - *A ideia de decadência na geração de 70*. Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1980.
- RAMOS, L. A. de Oliveira - *Da Ilustração ao Liberalismo*. Porto, Lello & Irmão Editores, 1979.
- *Para a História Social e Cultural (fins do século XVIII - princípios do século XIX)*. Sep. da Revista "Barcara Augusta",

Braga, tomo XXXI, fasc. 71-72 (83-84), Jan-Dez., 1977.

- *Os monges e os livros no século XVIII: o exemplo da biblioteca de Tibães*. Sep. da Revista "Bracara Augusta", Braga, tomo XXXV, fasc. 79 (92), Jan.-Dez., 1981.

SARAIVA, António José - *Para a História da Cultura em Portugal*, Vol. II, Amadora, Bertrand, 1979.

SARRILH, Jean - *La España Ilustrada de la segunda mitad del siglo XVIII*, Madrid, Fondo de Cultura Económica, 1974.

SERRÃO, Joel - *Temas oitocentistas - 1. Para a História de Portugal no Século Passado*, Livros Horizonte, Ed. Minerva, 1980.

SILBERT, Albert - *Do Portugal de Antigo Regime ao Portugal Oitocentista*, Viseu, Livros Horizonte, 1972.

A.A.V.V. - *Las Reales Sociedades Economicas de Amigos del País y su obra*, Comunicaciones presentadas en el Pleno de la Asamblea celebrado en San Sebastián los días 9 e 11 de diciembre de 1971, San Sebastián, 1972.

Obs.: A bibliografia pontual e específica será indicada ao longo das aulas.

PSICOLINGÜÍSTICA

Docente: Prof. Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto

Objectivos gerais:

- Dar uma visão crítica dos pressupostos teóricos da Psicolinguística e da Psicologia da Linguagem.
- Considerar o carácter geral da linguagem e do seu desenvolvimento.
- Trabalhar os factos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem e respectivas estruturas a vários níveis.
- Tornar efectiva a capacidade de redacção e de aplicação de protocolos, de análise crítica do material verbal (infantil) colhido e de apresentação oral ou escrita de um trabalho experimental.

Tópicos gerais a realçar:

1. Fundamentos biológicos da linguagem.
 - 1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.
 - 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
 - 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.

- 2.1.1. A hesitação no discurso.
- 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
 - 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
 - 3.1.1. A linguagem como objecto a conhecer.
 - 3.1.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralinguísticos.
 - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

- CLARK, H. H. ; CLARK, E. V. - *Psychology and language*, New York
Harcourt Brace Jovanovich, 1979.
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - *Les niveaux actuels dans la pratique de
langage oral et écrit*, Paris, Masson,
1984.

- LENNEBERG, E. H. - *Fundamentos biológicos del lenguaje*, Madrid, Alianza Editorial, 1975. Tradução espanhola da obra de 1967.
- PIAGET, J. - *A formação do símbolo na criança*, 2ª ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. - *La psychologie de l'enfant*, 6ª ed., Paris, PUF, col. "Que sais-je?", nº 369, 1975.
- SINCLAIR - DE ZWART, H. - *Acquisition du langage et développement de la pensée*, Science du comportement 2, Paris, Dunod, 1967.
- SLOBIN, D. I. - *Psycholinguistics*, 2ª ed., U.S.A., Scott, Foresman and Company, 1979.

LÍNGUA ESPANHOLA II

Docente: María Paniagua Muñoz

El programa se desarrolla a través de 16 Unidades Didácticas del Método GOG para extranjeros. - Lengua Española 1/B.

Al comenzar el año lectivo se hará una revisión de los aspectos fundamentales de L. Espanhola I - correspondientes al año anterior, con ejercicios de aplicación, auto-control y controles.

1 - Tiempos de subjuntivo: presente, pret. perfec. comp.

2 - Tiempos de subjuntivo: imperf., pluscuamp.

El potencial, o condicional.

3 - Usos del subjuntivo. - Correlación de tiempos.

4 - Conjunciones y sus diferentes usos:

. de indicativo.

. " subjuntivo.

. " de indicativo y subjuntivo.

5 - Formas sintácticas.

6 - Oraciones condicionales. Casos especiales.

7 - Oraciones concesivas.

8 - Verbos que rigen subjuntivo. - Correlación de los tiem
pos.

9 - Ver. que rigen indicativo. - Correlación de los tiem
pos.

10 - La interrogación indirecta.

11 - El infinitivo.

12 - Ser y estar; usos y matices.

13 - Lexicografía. - Investigación de Ga de la Hoz: Niveles.

Actualización y enriquecimiento del léxico.

- Lectura de un libro, que será tema de la prueba oral.

BIBLIOGRAFÍA

OLARIETA, G. - *Lengua Española*, 1/B - Curso para extranjeros Ediciones GOC.

NOTA: Se recomienda la misma bibliografía de L. Esp. I incluyendo el Método GOC, 1/A - Lengua Esp.

Se insiste en la necesidad de Diccionarios.

LÍNGUA ITALIANA

Docente: Dr. Giuseppe Mea.

Iniciação à língua italiana

BIBLIOGRAFIA

Gramática italiana - Istituto Italiano di Cultura, Lisboa, 1986.

GREGO I
LÍNGUA E CULTURA

DOCENTE: Dr. Carlos Morais

Objectivos do Curso

- aquisição dos instrumentos básicos para a abordagem de textos de dificuldade média.
- sensibilidade para o estudo da cultura e literatura grega.

I. LÍNGUA

1. 0 Grego no quadro das Línguas Indo-Europeias.
2. Breve História da Génese dos Alfabetos Gregos.
 - 2.1. O alfabeto grego oriental e o alfabeto grego ocidental: as suas diferenças.
 - 2.2. Os dialectos e a Koinê.
 - 2.3. A história dos sinais gráficos.
3. A pronúncia e acentuação do grego.
 - 3.1. A pronúncia dos sons e aspectos fonéticos relacionáveis;
 - 3.2. O espírito;
 - 3.3. A natureza musical do acento; regras de acentuação;
 - 3.4. Enclíticas e proclíticas: sua acentuação.
4. Morfologia.
 - 4.1. Noções de tema, característica e desinência; e de género, número e caso.

4.2. As funções dos casos.

4.3. O artigo e sua posição.

4.4. A flexão nominal.

4.4.1. Estudo morfológico das três declinações;

4.4.2. Estudo de alguns substantivos heteróclitos.

4.5. Os adjectivos e os seus graus.

4.6. Os advérbios e os seus graus.

4.7. Os pronomes.

4.8. A flexão verbal.

4.8.1. Voz média: suas características e seus valores.

4.8.2. As noções de aumento e de redobro.

4.8.3. O particípio e os seus valores.

5. Sintaxe

Os assuntos de sintaxe serão tratados ocasionalmente e à medida que o estudo dos textos o for requerendo.

II. CULTURA

1. A importância do grego para a língua e ciência.

2. O espírito grego.

2.1. A unidade grega e os seus limites.

2.2. Visão dicotómica da humanidade.

2.3. O conceito de aretê e a sua evolução através dos tempos.

2.4. O conceito de medida e de hybris.

3. A literatura grega: a tragédia.

3.1. Teorização de tragédia na Poética de Aristóteles.

3.2. Estudo de algumas tragédias de Esquilo, Sófocles e Eurípedes à luz da Poética.

BIBLIOGRAFIA

Métodos da Iniciação.

FONSECA, C.A. Louro - *Iniciação ao grego*. Coimbra, I.E.C., 1984.

Dicionários.

PEREIRA, I - *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. Porto, Liv. Apostolado da Imprensa, 1976.

BAILLY, A - *Dictionnaire Grec-Français*. Paris, Hachette, 1963.

MAGNIEN, V et LACROIX, M. - *Dictionnaire Grec-Français*. Paris, Lib. Délin, 1969.

Gramáticas

FREIRE, A. - *Gramática Grega*. Liv. Ap. Imprensa, 1972.

PERFEITO, A. A. Bonito - *Gramática de Grego*. Porto, Porto Editora, 1973.

GOODWIN, W. - *A Greek Grammar*. Londres, Macmillan, 1968, (1970).

Cultura

DELRIEU, Anne-Marie - *Trésors des racines grecques*. Paris, Bélin, 1981.

JEAGER, W. - *Paideia*. Lisboa, Aster, s/d.

PEREIRA, M. H. Rocha - *Estudos de História da cultura clássica*. *Cultura Grega*, 5ª ed., Lisboa, F.C.G., 1980.

- *Hélade. Antologia da Cultura Grega*. 4ª ed., Coimbra, I.E.C., 1982.
- KITTO, H.D.F. - *Os Gregos*. Coimbra, col. "Stadium", A. Amado Ed., 1972.
- FERREIRA, José Ribeiro - *Hélade e Helenos. Gênese e evolução de um conceito*. Coimbra, Univ. Coimbra, 1983.
- POWRA, M. - *A experiência grega*. Lisboa, Arcádia, 1969.
- HARDY, J. - *Aristote. Poétique*. Paris. Les Belles Lettres, 1977.
- KITTO, H.D.F. - *A Tragédia Grega*. (2 vols.), Coimbra, Arménio, Amado, 1972.
- LESKY, Albin - *A Tragédia Grega*. S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1976.
- LUCAS, F.L. - *Tragedy*. London, The Hogarth Press, 1966.
- ROMILLY, J. - *La Tragédie Grecque*. Paris, P.U.F., 1973.
- BALDRY, H. C. - *Les Théâtre Tragique des Grecs*. Paris, Maspéro, 1975.

NOTA: Bibliografia mais específica será fornecida ao longo do ano.

LITTERATURAS ORAIS E MARGINAIS

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, antiliteratura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.
2. Algumas formas (mais e menos) simples:
 - 2.1 O provérbio.
 - 2.2 A adivinha.
 - 2.3. O conto (popular).
 - 2.4. A anedota.
3. A literatura de cordel.
4. A literatura e as imagens ou as artes visuais:
 - 4.1. O cartoon.
 - 4.2. A novíssima poesia visual.
5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

BIBLIOGRAFIA GERAL

1.a) Teoria da literatura e teoria do texto

- BERNARDEZ, Enríque - *Introducción a la Lingüística del Texto*, Madrid, Espasa-Calpe, 1982.
- DUBOIS, Jacques - *L'Institution de la Littérature*, Bruxelas, Ed. Labor/F. Nathan, 1983.
- LOTMAN, Juri M. - *La Structure du Texte Artistique*, Trad. francesa da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard, 1973; trad. ital.: *Trad. ital.: La Struttur del Testo Poetico*, Milão, Mursia, 1972; trad. cast.: *Estructura del Texto Artístico*, Madrid, Istmo, 1978; Trad. port.: *Estrutura do Texto Artístico*, Lisboa, Estampa, 1978.

MIGNOLO, Walter D. - *Elementos para una Teoría del Texto Literario*, Barcelona, Ed. Crítica, 1978.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e - *Teoria da Literatura*, 5ª ed., Coimbra, Almedina, 1983.

VARGA, A. Kibédi et alii - *Teoria da Literatura*, Lisboa, Presença, s/d (1982).

b) Literatura não-canónica/ novas designações.

AMOROS, Andrés, - *Subliteraturas*, Barcelona, Ed. Ariel, 1974.

ARNAUD, N. LACASSIN, F. TORDEL, J. - *Entretiens sur la Paralittérature*, Paris, Plon, 1970.

BELTRÃO, Luiz - *Sociedade de Massa, Comunicação e Literatura*, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972.

ENTERRÍA, María Cruz García de - *Literaturas Marginadas*, Madrid, Ed. Playor, 1983.

MAYER, Hans - *Historia Maldita de la Literatura*, Madrid, Taurus, 1982.

MOURALIS, Bernard - *Les Contre-Littératures*, Paris, PUF, 1975; Trad. port.: *As Contraliteraturas*, Coimbra, Almedina, 1982.

PEDULLA, Walter - *La Letteratura Emarginata*, *La Rivista*, 1 Outubro, 1982.

SCHULZ - BUSCHHAUS, Ulrich e outros - *"Trivialliteratur?"*, Tries- te, Sd. Lint, 1979.

SODRÉ Muniz - *Teoria da Literatura Massa*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978.

TORRE, Guillermo de - *Historia de las Literaturas de Vanguardia*, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972.

c) Literatura não-canónica: popular, oral, tradicional.

CASCUDO, Luís da Câmara - *Literatura Oral no Brasil*, 2ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978.

COLLISON, Robert - *The Story of Street Literature*, S. Barbara e Oxford, ABC-Clio, 1973.

CORTAZAR, Augusto Raúl - *Folklóre y Literatura*, 3ª ed., Buenos Aires, Ed. Universitária, 1971.

- FINNEGAN, Ruth - *Oral Poetry*, Cambridge, University Press, 1977.
- GRAMSCI, Antônio - *Literatura e Vida Nacional*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- GUERREIRO, M. Viegas - *Para a História da Literatura Popular Portuguesa*, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978.
- LOWENTHAL, Leo - *Literature, Popular Culture and Society*, New Jersey, 1961.
- MARCO, Joaquín - *Literatura Popular em Espanha en los Siglos XVIII y XIX*, 2 vols., Madrid, Tauros, 1977.
- ONG, Walter J. - *Orality and Literacy*, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1986.
- PAVÃO, JR. José de Almeida - *Popular e Popularizante*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981.
- ZUMTHOR, Paul - *Introduction à la Poésie Orale*, Paris, Seuil, 1983.
- TORTOSA, F. García e outros - *Literatura Popular y Proletaria*, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986.

d) Outras obras fundamentais

- BAKHTINE, Mikhail - *L'Oeuvre de François Rabelais et la Culture Populaire au Moyen-Age et sous la Renaissance*, Paris, Gallimard, 1970.
- BURKE, Peter - *Popular Culture in Early Modern Europe*, 1978; v. italiana *Culture Popolare nell'Europa Moderna*, Milão, Mondadori, 1980.
- DUNDES, Alan (Sel) - *The Study of Folklore*, Englewood Cliffs, N. J. (U.S.A.), Prentice-Hall, 1965.
- GANS, Herbert J. - *Popular Culture and High Culture*, Nova Iorque, Basic Books, 1974.
- JOLLES, André - *Formas Simples*, trad. portuguesa da ed. original (Tübingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976; trad. franc.: *Formes Simples*, Paris, Seuil, 1972.
- PUJOL, G. E LABOURIE, R. (Dir.) - *Les Cultures Populaires*, Toulouse, Privat, 1979.
- RODRIGUES, Graça Almeida - *Breve História da Censura Literária em Portugal*, Lisboa, I.C.P. (Biblioteca Breve), 1980.

ROSENBERG, Bernard, e White, David M. (org.) - *Cultura de Massa*,
S. Paulo, Cultrix, 1973

SARAIVA, António José - *A Cultura em Portugal*, Livros I e II,
Amadora, Bertrand, 1982 e 1983

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS

2.1.

CHAVES, Pedro - *Rifoneiro Português*, Porto, Domingos Barreira
(1ª ed., 1928; 2ª ed., s/d).

GOMES, Manuel João - *Nova Recolha de Provérbios e Outros Lugares
Comuns*, Lisboa, Afrodite, 1974.

2.2.

LIMA, Augusto C. Pires de - *O Livro das Adivinhas*, Porto, Domin
gos Barreira, (1ª ed., 1921) 3ª ed. s/d.

MOUTINHO, José Viale - *O Adivinhão*, Porto, Afrontamento, 1979.

TEIXEIRA, Fausto - *O Livro das Adivinhas Brasileiras*, Rio de Ja
neiro, Ed.ª Letras e Artes, 1964.

2.3.

OLIVEIRA, Carlos de; e FERREIRA, José Gomes - *Contos Tradicio-*
nais Portugueses, 4 vols. (2ª ed.) Lisboa/Porto,
Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, (1977).

MOUTINHO, José Viale - *Contos Populares Portugueses, antologia*,
Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981).

VASCONCELOS, José Leite de - *Contos Populares e Lendas*, 2 vols.,
Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1964, 1969.

2.4.

GUERREIRO, A. Machado - *Anedotas, Contribuição para um Estudo*,
Lisboa, Ed. Império, 1986.

3.

CESARINY, Mário - *Horta de Literatura de Cordel*, Lisboa, Assírio
e Alvim, 1983.

MOUTINHO, José Viale - *Histórias Jocosas a Cavalo num Barbante*,
Porto, Ed. Nova Crítica, 1980.

CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA

Docente: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

Temática: Pragmática Linguística.

- 1 - O lugar da pragmática na teoria linguística.
- 2 - Coordenadas centrais da emergência das problemáticas que cabem no campo enunciativo-pragmático.
- 3 - As várias pragmáticas. Critérios de sistematização.
- 4 - A deixis.
- 5 - Pressuposição, implicação, implicaturas.
- 6 - Os actos de discurso.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

Nota: O tratamento das rubricas inscritas no programa obrigará à consulta de numerosos elementos bibliográficos mais específicos que serão indicados nas aulas.

- AUSTIN, J. - *Quand dire c'est faire*, Paris, 1970 (trad. do inglês)
- BENVENISTE, E. - *Problèmes de Linguistique Générale*, I e II, Paris, 1966 e 1974.
- COLE, P./MORGAN, J.L., (eds) - *Syntax and Semantics*, 3: *Speech Acts*, N. York, 1975.
- FONSECA, F.I./FONSECA, J. - *Pragmática Linguística e Ensino do Português*, Coimbra, 1977.
- KERBRAT-ORECCHIONI, C. - *L'énonciation de la subjectivité dans le langage*, Paris, 1980.
- LEVINSON, S.C. - *Pragmatics*, Cambridge, 1983.
- PARRET, H. et al. (eds) - *Le langage en contexte*, Amsterdam, 1980.
- RÉCANATI, F. - *Les énoncés performatifs*, Paris, 1981.
- SEARLE, J. - *Os actos de fala*, Coimbra, 1984 (trad. do inglês).
- *Expression and Meaning*, Londres, 1979.

Langages, 17 (1970).

Langue Française, 42 (1979).

Communications, 30 (1979) e 32 (1980).

DRLAV, 25 (1981).

DIDACTICA DA LINGUA INGLESA

Docentes: Prof. Doutor Gomes da Torre

Dra. Maria João Alvelos

Constituem objectivos do presente programa:

- a) Dar a conhecer aos participantes no curso os aspectos mais gerais das correctas atitudes do professor à luz da didáctica geral. Só assim eles estarão em condições mínimas de integrarem os objectivos especiais da didáctica das línguas vivas estrangeiras;
- b) Familiarizar os estudantes com o percurso seguido pelo ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras ao longo dos tempos;
- c) Analisar as abordagens e métodos mais recentes numa perspectiva crítica;
- d) Despertar nos estudantes a necessidade de se manterem permanentemente actualizados através da consulta da literatura especializada e da participação em conferências, congressos e acções de reciclagem e actualização;
- e) Pôr os estudantes em contacto com a literatura essencial para a abordagem dos temas do programa;
- f) Desenvolver nos estudantes a capacidade de conceberem materiais de trabalho, tais como planos de lição, tes-

tes, exames e outras formas de avaliação de conhecimentos;

- g) Familiarizar os estudantes com a teoria e com os meios práticos da avaliação de conhecimentos;
- h) Desenvolver nos futuros professores um esclarecido espírito de independência no sentido de adoptarem as atitudes pedagógico-didácticas mais consentâneas com a sua maneira de ser, com a natureza dos seus alunos e com as condições de trabalho que lhes sejam proporcionadas.
- i) Apelar aos estudantes no sentido de preservarem uma rigorosa deontologia profissional.

PROGRAMA

- 0. O que é a metodologia do ensino (ou didáctica) das línguas vivas estrangeiras:
 - 0.1. Definição;
 - 0.2. Terminologia específica introdutória;
- 1. História breve dos processos de aprendizagem/ensino das línguas estrangeiras
 - 1.1. A aprendizagem natural na transmissão das línguas de geração em geração;
 - 1.2. O início do ensino intencional das línguas estrangeiras:
 - 1.2.1. O ensino do grego aos jovens da aristocracia romana;

- 1.2.1. A divulgação do latim nas províncias do Im
pério Romano.
- 1.3. O ensino do latim nas escolas:
 - 1.3.1. Durante a Idade Média;
 - 1.3.2. No Renascimento;
 - 1.3.3. O fim do latim como língua viva.
- 1.4. A consagração do método da gramática e tradução no
século XVIII.
- 1.5. O século XIX: a continuidade e o começo da mudan-
ça:
 - 1.5.1. O reforço do gramaticismo teórico e da aná
lise gramatical;
 - 1.5.2. O desenvolvimento da fonética e da psicolo
gia;
 - 1.5.3. As tentativas inovadoras dos finais do sé-
culo: o Método Natural, o Método Psicoló-
gico (ou das Séries), o Método Fonético, o
Método da Reforma.
- 1.6. O século XX:
 - 1.6.1. O(s) Método(s) Directo(s).
 - 1.6.2. O audiolingualismo behaviorista;
 - 1.6.3. O código cognitivo;
 - 1.6.4. O movimento comunicativo;
 - 1.6.5. Os novíssimos métodos;
 - 1.6.6. O inglês para fins específicos (ESP).
- 1.7. Os estudos ingleses em Portugal.

2. Disciplinas subsidiárias da didáctica das línguas vi-
vas estrangeiras:
 - 2.1. A linguística geral;
 - 2.2. A linguística aplicada:
 - 2.2.1. A análise contrastiva;
 - 2.2.2. A análise de erros;
 - 2.3. A língua materna:
 - 2.3.1. A transferência da língua materna;
 - 2.3.2. O papel da tradução;
 - 2.4. A gramática:
 - 2.4.1. Aprendizagem indutiva da gramática;
 - 2.4.2. A explicação gramatical (consciencialização da aprendizagem);
 - 2.5. A cultura e a civilização de L2.
3. Componentes práticas do curso:
 - 3.1. O plano de lição;
 - 3.2. Os materiais de ensino:
 - 3.2.1. O livro de textos;
 - 3.2.2. O livro do professor;
 - 3.2.3. Os livros auxiliares (de exercícios);
 - 3.2.4. As gramáticas;
 - 3.2.5. Os dicionários;
 - 3.2.6. Os auxiliares audiovisuais;
 - 3.2.7. CALL (computer assisted language learning).
4. A avaliação de conhecimentos:
 - 4.1. Princípios e objectivos;
 - 4.2. Avaliação "tradicional";
 - 4.3. Avaliação "objectiva".

5. Deontologia profissional.

BIBLIOGRAFIA:

NOTA: A inclusão dos títulos seguintes (considerados essenciais) não significa obrigatoriedade de leitura integral de todas as obras. Pontualmente, à medida que o programa for cumprido, se rão dadas indicações sobre as partes de leitura obrigatória.

BRUMFIT, Christopher - *Problems and Principles in English Teaching*. Oxford, Pergamon, 1980.

CORDER, S. Pit - *Error Analysis and Interlanguage* O.U.P., 1982.

DULAY, Heidi; BURT, Marina & KRASHEN, Stephen - *Language two*. O.U.P., 1982.

HOWATT, A. P. R. - *A History of English Language Teaching*, O.U.P., 1984.

JAMES, Carl - *Foreign language learning by dialect expansion*, in NICKEL, Gerhard (ed.) *Papers from the International Symposium on Applied Linguistics*. Bielefeld: Cornelsen-Velhagen & Klasing: 1 - 11, 1972.

JAMES, Carl - *The transfer of communicative competence*, in FISIAK, J. (ed.) *Contrastive Linguistics and the Language Teacher*. Oxford, Pergamon, 1981.

JAMES, Carl - *Contrastive Analysis*. Longman, 1980.

JOHNSON, Keith - *Communicative Syllabus Design and Methodology*. Oxford, Pergamon, 1980.

- LADO, Robert - *Linguistics Across Cultures*. Ann Arbor: The University of Michigan Press (1ª edição 1957), 1980.
- LEWIS, Michael & HILL, Jimmie - *Practical Techniques for Language Teaching*. Hove: Language Teaching Publications.
- LITTLEWOOD, William - *Communicative Language Teaching*. C.U.P., 1983.
- MACKEY, William F. - *Language Teaching Analysis*. Longman, 1969.
- MCLAUGHLIN, Barry - *Theories of Second-Language Learning*. Edward Arnold, 1988.
- STERN, H. H. - *Fundamental Concepts of Language Teaching*, O.U.P., 1984.
- WIDDOWSON, Henry - *Teaching Language as Communication*, O.U.P., 1978.
- WILKINS, David - *Notional Syllabuses*, O.U.P., 1976.

CULTURA FRANCESA

Docente: Dra. Huguette Rotheval Rodrigues

I. Introduction: Réflexion sur la culture.

- 1) Le concept de culture.
- 2) La culture européenne.
- 3) La culture aujourd'hui.

II. La Renaissance: Introduction générale.

- 1) L'Humanisme, l'Évangélisme, la Réforme.
- 2) La poésie satirique: Clément Marot.
- 3) De l'euphorie à la lucidité.
 - a) Rebelais. Le rire, l'utopie: Gargantua, Pantagruel, Le Tiers Livre.
 - b) Montaigne. Les Essais.
 - 4) La Pléiade: Ronsard et Du Bellay.

III. Le XVII^e Siècle: Introduction générale: Du baroque au Classicisme.

1) De Montaigne à Pascal:

- a) Le rationalisme de Descartes.
- b) La pensée religieuse de Pascal.
- c) L'éloquence religieuse: Bossuet.

2) Les moralistes.

- a) La Bruyère: la satire et les *Caractères*.

b) Les *Maximes* de La Rochefoucauld.

3) Les Lettres.

a) La préciosité.

b) Les Règles : L'Académie Française.

L'Art Poétique de Boileau.

c) La Tragédie classique:

- Corneille (Le cid).

- Racine (Phèdre).

- Molière (Tartuffe)

d) Le roman: Mme de La Fayette (La Princesse de Clèves).

e) Les Lettres. Mme de Sévigné.

IV. Le XVIII^e Siècle: Introduction générale: Le siècle des Lumières.

1) Les philosophes.

a) Montesquieu: L'Esprit des Lois, les Lettres Persanes.

b) Voltaire: - La Providence: - Zadig
- Candide
- Le Siècle de Louis XIV
- Poème sur le désastre de Lisbonne.

c) L'Encyclopédie: - Diderot.

d) Rousseau. La pensée politique - Les Discours
- Le contract social.

Le préromantisme: - L'Emile
- La nouvelle Héloïse

- Les Rêveries du Promeneur Solitaire.

Conclusion: De la raison à la sensibilité. Vers la Révolution Française.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

1. Ouvrages généraux:

- *Anthologies de textes littéraires* (XVI^e, XVII^e, XVIII^e, Siècles), Lagarde et Michard, Paris, Bordas, 1962.
- *Manuels d'histoire littéraire.*
- *Histoire de la littérature française*, Paris, Bordas, 1972.
- LEMAIRE, H. - *La littérature française du Moyen Age à l'âge baroque*, Paris, Bordas, 1968, 1970. (I e II).
- MITTERAND; Henri - *Littérature, textes et documents*, Paris, Nathan, 1988.
- SARTE, Jean-Paul - *Qu'est-ce que la littérature?*, Paris, Idées, 1978 (I).
- THORAVAL, J. - *Les grandes étapes de la civilisation française*, Paris, Bordas, 1978.

2. Sur la Culture:

- BERGER, G. - *"Perspective n° 3"*, Paris, Avril, 1959.
- CHALUMEAU, Jean-Luc - *Introduction aux idées contemporaines*, Paris, Nathan, 1970.
- DAVAL, R. - *Histoire des idées en France*, Paris, Que sais-je, n° 593, 1977.
- DELMAS, C. - *La civilisation européenne*, Paris, Que sais-je' n° 1872, 1980.
- DOLLOT, L. - *Culture individuelle et culture de masse*, Paris, Que sais-je?, n° 1552, 1978.
- HELL, V. - *L' idée de culture*, Paris, Que sais-je?, n° 1942, 1981.
- *Le complexe de Léonard*, Paris, Editions du Nouvel Observateur,

Paris, 1983.

MONTASSIER, G. - *Le fait culturel*. Paris, Fayard, 1980.

ONIMUS, J. - *L'asphyxie et le cri*, Paris, Desclée de Brower,
1971.

ORY, P. - *L'entre-deux-mai*, Paris, Seuil, 1983.

SERVIER, J. - *L'utopie*. Paris, Que sais-je?, n° 1757, 1799.

VALERY, P. - *Variété*, Paris, nrf, Gallimard, 1924.

3. Sur le XVI^e Siècle:

DIEGUEZ, Manuel de - *Rabelais*, Paris, Seuil, 1978.

FAURE, Paul - *La Renaissance*, Paris, Que sais-je?, n° 345, 1982.

SOUTET, Olivier - *La littérature française et la Renaissance*,
Paris, Que sais-je?, n° 1880, 1980.

VILLEY, P. - *Les Essais de Montaigne*, Paris, Librairie Nizet,
1972.

4. Sur le XVII^e Siècle:

BAILLY, A. - *L'école classique française*, Paris, Colin, 1958
(II).

BENICHO, P. - *Les morales du grand siècle*, Paris, Gallimard,
1948. (II et III).

BRUNSCHVIG, I. - *Descartes et Pascal, lectures de Montaigne*,
New York et Paris, Brentano's 1944 (III).

COGNET, L. - *Le Jansénisme*, Paris, Que sais-je?, n° 760, 1961.

DESCARTES, R. - *O discurso do método*, Lisboa, Publicações Euro-
pa-América, Fevereiro de 1977.

NIDERET, A. - *Racine et la tragédie classique*, Paris, Presses Universitaires, 1978 (II).

PASCAL, B. - *Pensées*, Paris, Gallia, 1913.

5. Sur le XVIII^e Siècle:

BONNET, Jean-Claude - *Diderot*, Paris, Textes et débats, Livre, de Poche, 1984.

CASSIRER, E. - *La philosophie des Lumières*, Paris, Fayard, 1966.

CLARAC, Pierre - *La Fontaine*, Paris, écrivains de toujours, Seuil, 1981

DIDEROT, - "Europe", Paris, n° 161, mai 1984.

GAILLIARD, Pol - *Candide de Voltaire*, Paris, Hatier, 1977 (II)

GOLDSCHMIDT, George Arthur - *Jean-Jacques Rousseau ou l'esprit de solitude*, Paris, Phebus, 1978 (II)

HUBERT, R. - *Pousseau et l'Encyclopédie*, Paris, Gamber, 1950.

LAUNAY, Michel - *Jean-Jacques Rousseau et son temps* Paris, Nizet, 1969. (II)

POMEAU, R. - *Voltaire*, Paris, Seuil, 1977 (II)

PROUST, J. - *Diderot et l'Encyclopédie*, Paris, Colin, 1974. (II)

PROUST, J. - *Lectures de Diderot*, Paris, Colin, 1974. (II)

SAULNIER, V. L. - *La littérature française du siècle philo so -
phique*, Paris, Que sais-je?, n° 121, 1976.

SOBOUL, A. - *La révolution française*, Paris, Presses Universitaires, 1975.

STAROBINSKI, J. - *La transparence et l'obstacle*, Paris, Gallimard, 1960.

STAROBINSKI, J. - *L'oeil vivant*, Paris, NRF, Gallimard, 1961.
(I e II)

STAROBINSKI, J. - *Montesquieu*, Paris, Ecrivains de toujours, Seuil, 1982.

VOLTAIRE - *Le siècle de Louis XIV*, Paris, Garnier, Flammarion, Tomes I et II, 1966.

VOLTAIRE - *Zadig*, Paris, Bordas, 1969.

- (I) Ces livres se trouvent à la Bibliothèque Centrale de la Faculté.
- (II) Ces livres se trouvent à l'Institut Français.
- (III) Ces livres se trouvent à la Salle Française de la Faculté.